

O COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

CONTINUA por consertar o pavimento da Travessa da Boa Hora, onde se notam bastantes covas e que na época das chuvas, torna intransitável aquela arteria, o que ocasiona transtornos a muita gente que tem a desdita de ali morar.

Mais uma vez pedimos à Câmara Municipal providências urgentes.

SEGUIU para Angola a bordo do Pedro Nunes, numa comissão de serviço de dois anos, o nosso prezado amigo Augusto Silva, que teve a gentileza de nos vir dar um abraço de despedida.

Ao antigo e brilhante futebolista internacional, desejamos uma feliz viagem, ao mesmo tempo que fazemos votos para que durante a sua estadia em Africa, alcance as felicidades de que é digno.

ACABA de sair mais um fascículo, o n.º 7, do importante trabalho intitulado «Aide-mémoire», que o nosso prezado amigo e ilustre official do exército Ex.º Sr. Tenente Antonino Fernandes Pereira da Cruz, vem publicando e que se destina aos officiais e sargentos em manobras e campanha.

Ao autor, os nossos agradecimentos pela oferta.

NO Estado de Nova York um cão acaba de ser acusado oficialmente de assassino.

Um rapasito de 12 anos, ao ir tomar banho a um rio, levou consigo o cão dum amigo.

Nadou ate ao meio do rio e assobiou para chamar o cão. Este não se fez rogar e correu para o nadador. Começaram ambos a brincar, e o cão lançando-se violentamente sobre os ombros do rapaz, obrigou-o a mergulhar, afogando-se.

A família do morto apresentou queixa ao tribunal que, atendendo a várias circunstâncias atenuantes, condenou o «assassino» apenas a um ano de prisão.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

ETERNA QUESTÃO

A ÁGUA

A parte alta das freguesias de Ajuda e Belém continúa, quanto a abastecimento de água, á mercê do espírito de previdência dos nossos antepassados, que há séculos — e muito especialmente desde que a família real pensou em fixar aqui residência — tiveram o cuidado de captar.

Dêsses grandes mananciais do Ribatejo, e dos grandes melhoramentos apregoados e mesmo dos realizados, ainda não couberam nenhuns benefícios a esta parte da cidade, e estamos em crer que não os receberá tão cedo, como é mister.

Têm instalado por aí uns marcos fontenários, mas em locais onde podiam e deviam estar há 50 anos. Na Rua do Jardim Botânico (onde já houve), no Largo da Ajuda, no Cruzeiro, no Casalinho e noutros pontos, onde eram mais precisos, ainda não colocaram nenhum.

Como é sabido, e foi dito nas colunas deste quinzenário, o antigo contrato, feito em 1867, entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Companhia das Aguas, obrigava esta a estender a sua rede de distribuição a toda a área que fosse anexada á cidade de Lisboa, daí em diante. Pois esta parte a que nos estamos referindo foi anexada em 1887, e apesar de serem decorridos quasi 50 anos, ainda não está servida porque aquella clausula nunca foi cumprida, senão para os locais que á Companhia convinhão.

E agora pelo contrato feito em 31 de Dezembro de 1933, entre o Governo e a mesma Companhia, esta obrigou-se a abastecer toda a cidade até ao fim do corrente ano, mas não o fez nem o fará.

Foi-nos dito há tempos pelo Ex.º Sr. Engenheiro Carlos Alves, Presidente da Comissão Abastecedora de Aguas á Cidade de Lisboa, que a Companhia estava desobrigada desse compromisso, por ser necessário substituir toda a canalisação distribuida pela cidade, e nem mesmo lhe era permitido fazer mais extensões pelo sistema ora em uso, mas que Ajuda e circunvisinhanças seriam abastecidas no próximo verão, isto é, em 1937, porque os trabalhos para levar esse melhoramento a efeito principiariam ainda este ano e pela nossa freguesia.

Que nos perdõe S. Ex.ª, mas descremos das suas pa-

(Continua na página 8)

DECORRERAM com muito brilhantismo as festas comemorativas da implantação da República, e que a exemplo dos anos anteriores, se realizaram na parada do quartel da 5.ª Companhia da G. N. R.

O seu promotor, o ilustre capitão Ex.º Sr. Francisco Augusto da Cunha, teve a amabilidade de nos enviar 2 senhas para o budo que naquele local foi distribuido e com as quais contemplámos dois infelizes nossos protegidos.

Em seu nome agradecemos reconhecidamente.

DA nossa brilhante colaboradora D. Alsácia Fontes Machado, recebemos amistositas felicitações pela passagem de mais um aniversário do nosso quinzenário, o que muito agradecemos.

NO simpático Ajuda-Club, realiza-se hoje, pelas 21 horas, um interessante festival, no qual será apresentado o seu novo grupo dramático. Alem d'este atractivo, haverá baile até de madrugada, o qual será abrilhantado pela muito apreciada Troupe-Jazz «Os Vencedores».

Para os dias 22, 24 e 25 do corrente, para comemoração de mais um aniversário do prestimoso Clube, está a sua Direcção elaborando um excelente programma.

DO nosso prezado amigo Sr. Tenente António Gomes Rocha, actualmente desempenhando uma comissão de serviço em Nova Lisboa, recebemos uma amistosita carta de saudação, ao mesmo tempo que nos promete enviar colaboração. Ao brilhante jornalista, que foi o primeiro director d'este quinzenário, agradecemos as suas atenções, com os desejos de que encontre em terras de alem-mar as maiores felicidades.

AO nosso estimado colega «Noticias de Ourem», agradecemos muito penhorados as referências que nos fez, acêrea do aniversário de «O Comercio da Ajuda».

Foto - Cinema

RETRATOS DE ARTE PREÇOS POPULARES

As mais suggestivas posições e deslumbrantes efeitos de luz, dentro e fora do atelier

A mais rigorosa execução de todo o género de fotografia

Ampliações de retratos antigos e modernos e esmaltes vitrificados em todas as cores.
6 FOTOGRAFIAS, FORMATO PARISIENSE, 10500 RECLAME - 1 CINEFILO 18 x 24, 5500.
RETRATOS PARA PASSE E OUTROS DOCUMENTOS, Duzia, com brinde, 5500

Grande ortido de molduras em todos os formatos. Oferta de uma artistica ampliação, em cores naturais, nos nossos clientes

Só na FOTO CINEMA, Rua do Sacramento, 26, 1.º

EXECUTAM-SE TRABALHOS PARA AMADORES

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEIROS

concentraeis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoaveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal : R. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE 81520

Vicente Francisco Feijão

E é assim! Quantos amigos dedicados têm desaparecido do número dos vivos, desde que este quinzenário começou a sua publicação! Agora mais um, Vicente Francisco Feijão, belo carácter e excelente amigo, era, entre os habitantes da Ajuda, muito estimado, já pelo seu fino trato, já porque como chefe de família, era exemplaríssimo.

Ninguém lhe conhecia um inimigo, porque os não tinha. A toda a gente sorria franca, e lealmente.

Na Companhia de Seguros «A Nacional» onde empregava a sua acti-



vidade havia mais de duas dezenas de anos, era por todos apreciado, desde os directores, aos empregados de menor categoria, que muito lhe queriam.

E foi este querido amigo que desapareceu. Não mais cavaquearemos com ele, como era nosso costume.

E' com o coração apertado e com lágrimas a perturbar-nos a vista, que escrevemos. São lágrimas de comoção pela saudade e pela estima?

Têm tudo isso. Mas são sobretudo lágrimas de profundo respeito pela vida cheia de nobreza moral e de abnegação, que tomba.

Atrás do caixão, fomos recordando a visita que dias antes nos fizera aquele cujo cadáver iamos acompanhar ao cemitério.

O seu funeral, modesto, como modesto foi o saudoso amigo, constituiu bem uma sentida manifestação de saudade por aquela preciosa vida que desaparecia. Muitas fôram as pessoas que nele se encorporaram, vendo-se todo o pessoal da Companhia, bem como o seu ilustre director Sr. Dr. Brederode. Grande número de ramos de flôres e coroas com sentidas dedicatórias, guarneciam o carro funerário.

Junto da campa, usou da palavra o funcionário superior da C. S. «A Nacional», Sr. Alfredo Brazão Alves, que em palavras sentidíssimas, lamentou o acontecimento e apontou como empregado exemplar, aquele que ia baixar à sepultura. Em muitos rostos se viam lágrimas.

E eis tudo. Estava terminado o epílogo daquele pungente drama. Que descance na paz do túmulo aquele de quem fomos tam amigos.

A sua desolada viúva, sr.^a D. Eduarda Feijão, bem como a seu filho o nosso amiguinho Manuel Feijão e mais família enlutada, endereçamos a manifestação sincera do nosso profundo pesar.

A. R.

Jaime Caio

Também faleceu este antigo habitante da nossa freguesia, onde era proprietário e estimado.

Monárquico convicto, mantêve-se sempre fiel aos seus princípios, não deixando todavia de conviver, com partidários doutra política, desde que os julgasse sinceros como ele o era.

O seu funeral que se realizou para o cemitério da Ajuda, no dia 1 do corrente, foi bastante concorrido por amigos e correligionários.

A seu filho José Caio, apresentamos sentidos pezaes.

RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais de \$500 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscreeva-se desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. 81 236

LISBOA

AS MOEDAS DE 5 CENTAVOS

Deparamos num colega com um arrazoado sobre o que se está a passar com as minúsculas moedas de cinco centavos e não resistimos à tentação de o transcrever.

As moedas de 5 centavos desapareceram como por encanto, dificultando os trocos e causando, por esse facto, alguns embaraços, especialmente em Lisboa, nos carros electricos.

O facto estava a intrigar toda a gente; tendo acabado já a «colcha da felicidade», não se encontrava para ele explicação razoável.

Até que o enigma foi descoberto.

Propalou-se que essas moedas contém meio grama de ouro, e os «espartos», que acreditaram na atoarda, logo viram ali um bom negócio.

E vá de comprarem todas as moedas que podiam, chegando a pagar 30 centavos por cada uma. E a par destes «espartos» ainda houve outros que os suplantavam, comprando-as por maior preço.

E foi assim que as moedas de 5 centavos se valorizaram, chegando a ser compradas a \$60 e os «papalvos» que julgavam ter descoberto uma mina, conseguiram perder alguns escudos...

Ele sempre há cada negócio neste mundo.

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone 81427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de ferragens para fornos de padarias, do mais moderno sistema e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone 81 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Doenças das senhoras
Clínica geral e partos
às 11 horas

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 18 às 19,30 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

participantes da parada em saudação ao público. Palmas vibrantes e entusiasmo sincero!

O festival findou com o desafio Bemfica-Sporting, último jogo para o torneio «triangular».

O Sporting triunfou por 2-1, embora na segunda metade o jogo fosse nitidamente de superioridade do Bemfica. Só devido a imperícia é que os avançados vermelhos não concretizaram em *goals* a sua nítida vantagem.

Com este resultado, coube ao Belenenses a posse da taça em disputa, com uma vitória sobre o Bemfica (4-1) e um empate com o Sporting (4-4).

Começa amanhã a disputar-se o campeonato de Lisboa de *foot-ball*, realizando-se os seguintes jogos:

Barreirense-Belenenses, Sporting-Carcavelinhos e Casa-Pia-Bemfica.

2.º dia — Carcavelinhos-Barreirense, Bemfica-Sporting e Belenenses-Casa-Pia

3.º dia — Casa Pia-Carcavelinhos, Barreirense-Sporting e Bemfica-Belenenses.

4.º dia — Belenenses-Carcavelinhos, Sporting-Casa Pia e Barreirense-Bemfica.

5.º dia — Bemfica-Carcavelinhos, Belenenses-Sporting e C. Pia-Barreirense.

Os encontros disputam-se nos campos dos clubes nomeados em primeiro lugar.

Lívio Ventura.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente
de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA

(à equina da Travessa da Boa Hora)

GAZETA DAS CALDAS

Com o número 555, entrou no XII ano de publicação este nosso prezado colega que se publica nas Caldas da Rainha e que é superiormente dirigido pelo ilustre jornalista Sr. João S. Cruz.

«O Comércio da Ajuda» que nutre pelo simpático colega a maior simpatia, deseja-lhe, ao mesmo tempo que o felicita, as maiores prosperidades.

DESPORTOS

O aniversário de «Os Belenenses»

Com a apresentação duma expressiva parada atlética, onde se não procurou o número mas sim mostrar os ramos de desporto em que o Clube exerce a sua actividade, festejou o Clube de *Foot-Ball* «Os Belenenses» mais um aniversário — o 17.º da sua triunfal carreira.

Clube retintamente popular, o Belenenses oferece o exemplo convincente de quanto podem as vontades conjugadas de centos de pessoas, modestas mas honestas e bem intencionadas. A sua vida tem sido plena de abnegados esforços e de dedicações sem par.

A já hoje numerosa população do Clube belenense soube entusiasticamente saudar e aplaudir a obra não só dos dirigentes mas também dos atletas que, através das gloriosas, ugnas desportivas, tam alto têm sabido guindar o nome glorioso do Belenenses.

Ao Clube em festa endereça «O Comércio da Ajuda» as suas mais sinceras saudações e os seus melhores desejos de prosperidades incessantes.

O festival começou com o jogo entre as reservas do Belenenses e do Bemfica, o qual terminou com um empate de 3-3. A arbitragem levantou veementes protestos duma parte do público, por via dalgumas decisões absolutamente desprovidas de senso comum.

Durante este jogo assistiu-se a um facto a que não queremos deixar de nos referir, por entendermos que tais actos deslustram não só o desporto como também os próprios indivíduos que neles tomam parte.

O treinador do Bemfica, o antigo internacional de *foot-ball* Vitor Gonçalves, que se conservou junto ao rectângulo do jogo, sem que de resto no jogo interviesse, foi vaiado e exigida

a sua expulsão do campo quando se levantou e a um suplente deu instruções para a substituição dum jogador lesionado. A policia satisfez os desejos da multidão — e não apareceu um director do clube em festa a desfazer tam arbitraria e reprovavel attitude!

Achamos os apupos dirigidos a quele antigo e prestigioso *footballista* absolutamente impróprios e descabidos. E quer pela sua posição de treinador dum Clube que ao Belenenses merece respeito como valoroso adversário que é, quer pela sua qualidade de jogador correcto e leal que ao *foot-ball* prestou grandes serviços, já no seu clube já em seleções regionais e até nacionais, achamos, repetimos, o Sr. Vitor Gonçalves digno de melhor tratamento do que aquele que alguns sócios do Belenenses lhe dispensaram.

Cremos, no entanto, que estes já hoje estarão repesos do que fizeram — e felicitamo-nos porque tais actos se não repitam, para prestígio do *foot-ball* e do próprio Belenenses.

A parada atlética fez desfilar cerca de 150 desportistas azuis. As basketistas sobressaíram pela sua graça e apresentação.

Como já dissemos, a parada foi uma síntese da actividade do clube. E que diversa e completa é essa actividade em todas as especialidades do desporto!

Após a distribuição de alguns diplomas a novos sócios de mérito, actuais atletas do Belenenses, desfilaram os

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS, A PREÇOS BARATISSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras Grande sortido em fiôres artificiais.

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

Se queiris fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117. Telef. Belem 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 81552 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

CRÓNICA

A minha vizinha

Juro e rejuro que ainda não encontrei prazer tão inofensivo e extravagante que se assemelhe a este: ouvir dos lábios frescos duma mulher meia duzia de alinhavadas mentiras, baseadas no véu transparente da realidade. Creio que toda a mentira é dita com o firme propósito de distrair; talvez, por isso, a mulher saiba cativar melhor.

Afirmo até, que hoje em dia, mentir, no sexo feminino, é tão «chic» como fazer «flet» ou ir à estreia dum filme, que tenha como protagonista um louro oficial aviador, sem barba.

Eu lembro-me muito bem, duma frase, dita com aquele aberto sorriso de ingenuidade, que uma minha discipula dos passados tempos de infância proferiu, julgando ter desvendado um improfundável mistério: «Só nós, mulheres, mentimos, vós, que sois homens, tendes a culpa, porque achais na mentira o espelho da verdade. No inverosímil, na falsidade rendilhada, o homem encontra sempre manchas rosadas, indícios seguros da personalidade da mulher. Mentimos não o nego; mas mentimos para quê? para iludir vocês e para nos iludirmos na vida». E pronto, não quiz dizer mais. Sentou-se ao piano, afagou as teclas com os dedos delgados, finos, esguios, e, na perfumada sala, as notas

bem timbradas duma melodia de Shuman rodopiaram pelos meus sentidos, perdendo-se nos pesados reposteiros escarlates, que cobriam a janela. Todo o aroma subtil que arrasta, embriaga, seduz, penetrou-me na alma dando-me uma sensação de nobreza que eu não sei explicar.

E foi desde o dia em que aquela mulher, a quem me ligavam traços de fraterna intimidade, me disse «que mentir era prolongar a ilusão», que eu comeci a gostar de ouvir mentir. Confesso, sinceramente, que me alegro imenso com a mentira.

Defronte da minha residência há uma casinha singela e interessante que é circundada por um jardim muito bem tratado onde crescem rosas e cravos. Mora aí uma encantadora rapariga, de doze a quatorze anos, que já pinta as unhas e que volta a cara aos rapazes. Tem uns olhos agorotados, vivos, espertos, olhos que valem um céu; é mais alta do que o pai, e, quando sai à rua, traz sempre a criada. Isto não quer dizer que não seja muito competente de passear sem a servicial; é simplesmente um pró-forma de mostrar grandeza.

A pequena, como digo, é uma florinha de carne, muito mimosa. Este ano, como aliás todos os anos passados, foi

veranear para uma estância de «cansaço» aí para as bandas da Figueira ou cousa que lhe valha. Chegou há pouco; veio queimada, os lábios com mais «baton», maneiras mais arroçadas, olhares mais abraçadores...

E como não podia deixar de ser, eu vejo, á tardinha, quando no firmamento esmaece a claridade do sol que se esconde no ocaso, um rapaz, menor, queimado do que ela, ás grades do jardim a falar: é o primeiro namorado. Foi arquivá-lo, retratá-lo, enumerá-lo para saber quantos rapazes pensa em namorar a minha simpática vizinha. que começou agora com essa tão me lindrosa tarefa.

Vou profetizar: este não deve ser o «tipo» preferido pela minha irrequieta conhecida, porque é baixo, não fuma «Camel», engana-se no tango, não coleciona selos e diz mal da Margarida Gautier. Veremos se o que eu digo é verdade; uma, duas, três semanas é namôro que enfastia.

E demais, aqui em segredo, esta minha vizinha a quem ensinei em tempos distantes a fazer balões com a caninha e o sabão é das tais: mentirosa e supersticiosa.

Eu, para a outra vez, vos conto se ela já terminou com o namôro; estou reparando que a tarde vai descendo lentamente, e no ar para o leve aroma das flores, mas ele ainda não se aboiron das grades do jardim...

Manuel Martinho.

Grafica Ajudense

TIPOGRAFIA PAPELARIA

com seções de Tabacaria

Perfumaría

Livraria

Artigos escolares

Calçada da Ajuda, 176

TELEF. B. 81757

Instalações eléctricas

EXEUTA

Américo Mitor Dias

ELECTRICISTA

PEDIUM á

C. Ajuda, 167-169

Telef. B. 81552

onde se entendidos com a márgencia

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

O elogio da professora primária

Entre as mulheres portuguesas que trabalham são das mais nobres as professoras primárias.

As mãis dão à luz os filhos; elas a luz lhe dão.

As escolas que as antigas mestras régias dirigem continuam os lares e não sabemos qual é mais entrecor, se as mãis dando o seu peito aos lábios sequiosos dos pequenitos, se a professora, atentamente, lançando-lhes nos espiritos o grão que há-de germinar, enchendo as almas, elevando para a claridade do abecedário as inteligências em brumas, como o oiro mais nobre e envolto em sua feia ganga.

A professora primária jámais esquece. Vemo-la sempre, não como uma figura aborrecida — o que sucede com alguns dos outros mestres aos quais não devemos assistência — mas á semelhança duma personagem, familiar e querida, que despertou as nossas primeiras atenções graves — da doce e suave gravidade das crianças fingindo de gente crescida — ao decifram-nos o alfabeto.

Se as mãis inventam mil pequeninos nadas para nos desviar dos pecadinhos infantis, elas têm sortilégios, magias, destinados a ensinar aos mais rudes as letras que lhes hão-de descobrir mundos.

Admiráveis mulheres, mãis do nosso espírito a descobrir-se: irmãs de caridade, enfermeiras das nossas amar-

guradas primeiras horas de crisálidas, rompendo o envólucro da ignorância; fadas que nos aparecem transmutando em sol o que era báratro.

Vamos crescendo; mudando de estudos; escolhendo profissões; galgamos as escadas sociais ou a sorte detém-nos nos meios humildes, e elas jámais se apagam das nossas lembranças. Ficam sempre nos seus postos como sentinelas das almas, pilotos das rotas infantis, médicas dos pequenitos espiritos, candidas mulheres que, se têm alguns filhos de seu amor, os irmanam nas aulas com os desconhecidos que, ao transpor as portas das escolas entram nos seus corações.

Algumas foram mestras dos que lhes entregaram, depois, a prola para a educarem.

Doram-se ao ensino, em novas, cheias de esperanças, com suas ambições, tão tímidas pobres delas — que só têm um fim, sempre o mesmo; ensinar, ensinar sempre até que a velhice chega e, num cantinho, comendo da parça reforma, recordam os que instruíram.

Às vezes, através dos seus óculos, lendo o seu jornal, surge-lhes um nome ilustre. E a velhinha professora estremece como uma verdadeira mãe ao educar aquele que conheceu criança birrenta, com seu bibe, o cestinho do lanche, a cartilha, o arzito

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENÉROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

grácil, a vozita com que soletrava A... B... C... Depois, ante o mapa mudo, o seu medo, aquelas hesitações!

E, confundida todas as figuras da história?! E ela desnoitar-lhe o espírito; ela a ralhar-lhe — como elas ralham coitadinhas — para que se tornasse um bom estudante!

Ei-lo! E' um homem célebre: grande herói, escritor de renome, sábio, ministro! E' porém, filho intelectual dos seus cuidados, da sua assistência, do seu carinho!

E' célebre!

E recorda-o como verdadeira mãe: bibe e cestinho do lanche, a vozita cantarolando... A B C...!

As outras mulheres que fazem os seus cursos — médicas, engenheiras, advogadas, professoras de ensino superior, as liceais que se dedicam, depois, aos seus lares — não têm função social tão enternecedora e simpática como a das professoras primárias.

Elas é que foram as primeiras a tranquiladoras das trevas dos espiritos. O seu diploma é como uma certidão de maternidade espiritual que se continua através das suas existências sacrificadas.

Ensinam como quem reza, e as suas orações jámais esquecem porque, se é possível olvidar uma fórmula química, através do decorrer da vida, jámais se apaga das mentes o abecedário que elas ensinaram.

Iluminadoras das almas, todas as auroras do espírito se lhes devem. Daqui vos envio o meu preito, oh!

CORRIAM entretanto os dias e era forçoso que José Lopes cumprisse a determinação da lei. Aos lamentos sucedera a resignação. Os próprios pais do rapaz, instavam com ele para que fosse alistar-se. Só a noiva parecia não ter perdido inteiramente a esperança de salvação.

— Vá. Seja soldado, dizia ela a José Lopes. Quando voltar, verá que a sua Clara não se cansou de esperar. Se for... Ainda me parece impossível que Deus consinta em semelhante iniquidade!

— Não diga isso, Clarinha. Que remédio tenho eu senão partir? Deus não há-de fazer milagres por minha causa.

— Quem sabe? Deus escreve direito por linhas tortas, como diz o nosso reitor, e nós nunca sabemos o que está para acontecer.

E' certo que a noiva de José Lopes parecia meditar algum plano decisivo, e todos procuravam ler na fisionomia dela o pensamento que empenho! Clara dos Santos

A PROVIDENCIA

Por TEIXEIRA DE VASCONCELOS

(Conclusão)

fim da povoação. Ocorrera-lhe de repente que o velho fidalgo, Gonçalo de Ataíde, era bondoso e rico, austero mas benévolo e caritativo, e que poderia, narrando-lhe os seus pesares, obter dele o resgate do rapaz. Com a resolução nervosa das mulheres determinou ir lançar-se-lhe, aos pés, e pedir-lhe de joelhos a felicidade de duas famílias pobres e honradas.

Já entrava nas primeiras terras da quinta, dirigindo-se para o palácio, quando de um recanto do muro lhe appareceu o joven fidalgo, como se a ostivesse esperando. Quiz proseguir no caminho, mas o filho de Gonçalo de Ataíde embargou-lhe o passo, perguntando á rapariga com que designio viera ali.

— Venho falar ao fidalgo. Não me demore. Bem basta o mal que nos fez a todos o seu erro.

— E' verdade, replicou António de Ataíde. Já me contaram isso. Parece impossível que tal acontecesse. Enganou-me bem o maroto! Pobre Clarinha! E agora...?

— Agora vai o José ser soldado, e ficamos todos infelizes.

— Mas isso não tem remédio, menina?

— Então, que remédio há-de ter? Deixe-me ir falar com seu pai. Se tiver remédio, não é V. Ex. que lh'o há-de dar.

— E porque não hei-de ir? A Clarinha sabe muito bem que, se quizesse, nada isto acontecia. Desprezou-me sempre. Queixe-se da sua gerba.

— Então pelo que vejo, trata do tal mariola e obra sua? E não tem vergonha de confessar? Deitar a perder duas famílias para se fugar desta pobre rapariga que antes quiz ser mulher de lavrador pobre que desatarrada amasia de fidalgo rico.

— Ora adeus, Clarinha. Queixe-se de tolices. Tenha menos orgulho, e tudo se acaba. En encarregue-me de descobrir quem substitua o velho, e dentro em breve estarão casados. Que mais quiz?

— Basta, sr. António de Ataíde. A minha desventura é grande, porém a confiança Providência não é menor. Deixe-me ir falar a seu pai.

— Vai queixar-se de mim. Não é verdade? Pois engana-se que não fala a seu pai, interrompen o manco segurando-a por um braço e procurando levá-la para o recanto donde surgia, que era assombrado por vasto canavial.

— Não me toque. Deixe-me, deixe-me, exclamou a desditosa Clarinha, forçojo por desprender-se dos braços do atrevido se lucto não haverá Deus para castigar semelhantes atrocidades?

— Há Deus, há, bradamma voz severa e grave, e foi a sua infinita bondade me dirigiu os meus passos para este sítio. Sr. António de Ataíde, lembre-se de quem é, eja em si e não afilia a esta inocente e virtuosa creatura. Desse modo peria a nobreza que seus avós adquiriram e que seu pai desatou com boas acções.

E tu, Clarinha, vem comigo. O meu dinheiro é dos pobres. E' teu; é do teu José; é de todos os desvalidos. Resgatemos o teu noivo, e eu próprio abençoarei em nome de Deus a vossa união. E V. Ex. enide de emendar a vida para que Deus o não castigue.

— O sr. Reitor, exclamou a atribulada Clarinha caindo de joelhos aos pés do sacerdote. Puz em Deus a minha esperança, e ele ouviu os rogos da sua triste serva. A Providência Divina...

— A Providência, disse com voz austera e tremula o velho fidalgo Gonçalo de Ataíde, que appareceu de repente no lado opposto do canavial, acendi aos que tiveram confiança no seu poder maravilhoso, porém a justiça de Deus ainda não está satisfeita.

— António de Ataíde, de joelhos já, pega a Clara dos Santos que lhe perleu as suas mãos acções e ao sr. reitor que implora da misericórdia divina a força necessária para retemperar essa alma que os vícios corromperam. Hesitou o orgulhoso manco, corrido de vergonha.

— De joelhos, indigno vilão, bradou Gonçalo de Ataíde caminhando impetuosamente para o filho.

— O sr. fidalgo, balbuciaram a um tempo Clara e o reitor, vendo ajoelhar aos seus pés o herdeiro de tão nobre e honrada família. Perleu-lhe V. Ex. por quem é.

— Vejo que lhe perdoo, replicou o velho fidalgo, e agradeço-lhe a indulgência. Agora falta que meu filho mereça o perdão de Deus e o meu.

— Perleu-me, meu pai, murmurou com lágrimas o manco voltando-se para Gonçalo de Ataíde.

— Levante-se, respondeu o velho. Amanhã parte para o Porto a sentar praça. Servirá em nome de José Lopes. Não se ha-de dizer que o filho de Gonçalo de Ataíde roubou as economias de um honrado lavrador

para lhe aviltar a nora, e que os pobres da nossa freguesia ficaram sem remédio porque os crimes do fidalgo tiveram de ser remidos com o dinheiro do sr. reitor. Todas as culpas carecem de expiação, e as dos fidalgos são mais graves, porque lhes toca dar bons exemplos.

— Pois o seu filho ha-de ir sentar praça em lugar do José Lopes? exclamou espantada a boa Clarinha. V. Ex. ordena semelhante cousa?

— E' Deus quem o determina, replicou Gonçalo de Ataíde apontando para o céu. Adeus, Clarinha. Vá tratar do noivado e diga a seus pais, ao José Lopes e á familia dele que este rapaz não voltará ao Paço de Ancora sem merecer pelo seu procedimento honesto que o saídem, quando passar, os honrados lavradores da freguesia. Acompanhe-a, sr. reitor.

Obedeceram todos, e o pároco ao descer para a aldeia em companhia da pobre rapariga murmurava:

— Dizia bem o fidalgo. A justiça de Deus faltava a expiação. Altos segredos da Providência Divina!

Nova Padaria Taboense

DE ANTONÍO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições hygienicas

N. da Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz

TELEF. B. 81656 — AJUDA — LISBOA

Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fiqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravataria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 81456

mulheres de sacrificio, nas quais vejo sempre a D. Maria Luiza que me ensinou a ler.

Cason, foi mãe, prosseguiu na sua vida. E' velhinha? Morreu? Não sei! Nunca mais a encontrei mas, perdendo-se entre as anónimas, não é uma vaga sombra do meu espirito.

Vejo-a, como todos devem evocar as suas primeiras mestras.

Oiço-a ainda a embalar o meu espirito: A... B... C... Então, menino, diga!

E eu repetia, como ela, o meu primeiro Padre Nosso literário: A B C... A B C...

Rocha Martins.

(De O Educador)

Os aparelhos de telefonia

Há pessoas que possuem aparelhos de rádio, não para ouvir as emissões, mas sim para incomodar os outros até altas horas, sem respeito pelos que têm que se levantar cedo a caminho das suas obrigações. E' ver esses senfilistas a abrirem as gúelhas aos aparelhos, ao mesmo tempo que abrem também as janelas, não vá algum visinho dormir descaçado.

Sabemos que existe legislação que não permite o incómodar os outros além da meia noite; contudo, é o que se vê. Não seria possível evitar tais abusos? Voltaremos ao assunto.

Engenheiro Gomes Marques

Trabalhos de construção civil
Cimento armado

Projectos, orçamentos e direcção
técnica de trabalhos

Calçada da Ajuda, 145
Telef. 81010

Excursão

A realizar em 11, 12 e 13 de Julho
de 1937, promovida pelo nosso
quinzenário, visitando:

Vila Franca de Xira, Santarém, Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Lousã, Pedrogão Grande, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaça, Nazaréth, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Praia de Santa Cruz e Mafra.

Peça um prospecto explicativo e faça a sua inscrição, que se encontra desde já aberta, na

Gráfica Ajudense Limitada

Calçada da Ajuda 176 Telefone 81757

Poeira da Vida...

Tu lo pertence á terra. A cega criatura
Passa um momento só á sombra da incerteza
Levando dentro d'alma uma saudade acesa,
Que breve se desfaz na treva imensa, escura.

Noss'alma é como o lírio: a sua essência pura
Remonta-se ao azul em áurea subtileza,
E enquanto o seu aroma aspira a natureza,
O corpo se desfaz na fria sepultura.

Nasce a criança rindo e rindo segue ovante,
Guiada pela luz dum astro cintilante,
Sonhando no porvir altivo, imaculado...

Após caminha ainda e chega... escuta... chora
As doces ilusões que tanto amou outrora,
E tomba inerte enfim no leito amargurado.

Armando Marques Pereira.

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento
Bilhetes postais ilustrados desde \$50
C. da Ajuda, 176 — Telef. B. 757

AGRADECIMENTOS

Pedem-nos os páis do saudoso Armando J. Braz, que tornemos público o seu eterno agradecimento para com tódas as pessoas que acompanharam o funeral do seu querido filho Armando J. Braz, assim como a tódos que se interessaram pela sua grave doença.

Gertrudes Morgado Póvoa, Egidio Póvoa e Piedade Ramos Póvoa, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua última morada seu esposo, pai e sogro Pedro Póvoa. A todos, o seu profundo reconhecimento.

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 ás 12
e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

PREÇOS MÔDICOS

Salão Portugal

Depois de um prolongado encerramento, reabre hoje este Cinema, sob a gerência da sua Empresa Proprietária.

Congratulamo-nos com o facto, que muito vem beneficiar a população ajudense, forçada, com o encerramento da única casa de espectáculos existente na nossa freguesia, a deslocar-se a sítios distantes para assistir a qualquer sessão cinematográfica.

VINHOS DE CHELEIROS



MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117
Rua da Junqueira, 293 B-293 D
Rua Leão de Oliveira, 36 38
Largo 20 de Abril (Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95 97
Calçada da Ajuda, 154-156
Calçada da Ajuda, 212-216
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3
Telefone 81551 LISBOA

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE 81367

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — Faianças artísticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

José Vicente d'Oliveira & C.ª (F.º)

Successor: FERNANDO ANONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 81056

Santos & Brandão**CONSTRUCTORES****Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio****Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)**

TELEFONE 81207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA — Todos os dias às 17 horas
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras às 10 horas e sábados às 9 horas
ALVES PEREIRA — 4^{as} feiras às 9 h.**Serviço nocturno às sextas-feiras****Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456****PALÁCIO DA AJUDA**

«Quando há tempos fui visitar o Jardim Botânico, ao passar pelo Palácio Nacional da Ajuda, admirei-me de ver os terrenos exteriores do lado sul, salvo erro, muito mal tratados e verifiquei que todas aquelas redondezas estavam a pedir limpeza, tanto mais que é naquele Palácio que ultimamente se têm dado festas de gala.

Lembrei-me, depois, que as festas no Palácio da Ajuda têm sido sempre de noite, e por isso os representantes dos países estrangeiros não viram, felizmente, aquela falta de bom gosto.

Daqui chamo a atenção de quem superintende nestas coisas, para, passando por lá, notar que aqueles terrenos circunvizinhos precisam de arranjo para ficarem dignos de serem vistos à luz do dia, não só pelos embaixadores estrangeiros, mas até por nós portugueses».

Estas amargas, mas verdadeiras palavras, publicadas na Folha Agrícola de «O Século» de 1 de Setembro do ano passado, e ditadas pelo grande horticultor portuense João Moreira da Silva, homem a quem o país muito deve, em afirmoseamento e engrandecimento, ainda não foram atendidas.

Que pena, que grande pena!

E' confrangedor ver o abandono a que aquele lindo local está votado, e que só quem se interesse a valer pela nossa terra, sabe avaliar e sentir.

ÉPIÉRRE.

**Moveis, Estofos
e Decorações****Não basta adquirir mobília,****é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro**Facilitam-se pagamentos****Secção montada para fornecimento
para toda a Província****Rua de Belém, 80 e 82**

TELEFONE 81237

LISBOA

Dr. José Reis

Médico-Interno dos Hospitais

Médico auxiliar da Assst. Nac. Tuberculosos

Clinica geral-Coração e pulmões**Doenças das creanças - Sífilis****Consultas às 10 horas e às 19 horas****Chamadas a qualquer hora****Calçada da Boa-Hora, 151**

Telef. 8 1346

Orquestra "Kcitanul"

Temos hoje o prazer de comunicar aos nossos prezados leitores a agradável notícia de que a Orquestra KCITANUL organizou a sua 1.^a Festa Artística a qual se realiza no dia 30 de Novembro p. f.^o no esplendido salão do Belém Jardim.

Essa festa dada a maneira como está sendo organizada deve constituir um espectáculo muitíssimo interessante, quer sob o aspecto cinematográfico, quer sob o aspecto artístico.

Dá a sua colaboração valiosíssima a «Orquestra Belenense» agrupamento recentemente organizado pelo jornal «Ecos de Belém» a qual dará nessa ocasião a sua primeira audição pública, com alguns números de música de concertos.

Podemos desde já informar os nossos prezados leitores de que os bilhetes já se encontram à venda, na sede da Orquestra KCITANUL, Rua da Junqueira, 452, 2.^o, e na redacção do jornal «Ecos de Belém», Praça Afonso de Albuquerque, 5.

A 3.^a parte desta esplendida festa é preenchida por um baile abrilhantado pela Orquestra KCITANUL, composta de 10 figuras, e durante a qual se procederá ao sorteio, absolutamente original, que dará o direito, à pessoa a quem couber o prémio, de ter à sua disposição a Orquestra KCITANUL, composta de 8 elementos para abrilhantar um baile das 22 horas à 1 hora em qualquer dia e local, sendo imposta como única condição o aviso prévio de 15 dias. Cada um dos bilhetes que dão entrada para esta festa, têm um número, que é exactamente o que serve para o sorteio.

A Orquestra KCITANUL agradecemos o bilhete de convite que nos enviou.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado domingo dia 4, o enlace matrimonial da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amélia A. Regala, gentilíssima sobrinha da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Alberta Alves, esposa do nosso amigo Sr. João Alves, bemquisto comerciante da nossa freguesia e antigo anunciante deste quinzenário, com seu primo o Sr. António Feliciano Pereira Rabaça, aspirante a oficial do nosso exército.

Paraninfaram o acto civil e religioso, seus tios, e a Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura Ferreira da Silva e seu esposo, o Sr. Valentim Ferreira da Silva, padrinhos de baptismo da noiva, a quem foram oferecidas artísticas prendas.

Aos noivos, que são possuidores de belos dotes de coração, desejamos um risonho futuro, de que são dignos.

Também, no dia 26 p. p. se efectuou o casamento do nosso amigo Sr. Abel Ranito, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Alice Sousa dos Santos, servindo de padrinhos, por parte da noiva, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Laura Augusta de Sousa Santos e o Sr. Manuel G. dos Santos, e por parte do noivo a Ex.^{ma} Sr.^a D. Ana da Silva Ferraz e o Sr. José Izidoro Ferraz.

Aos nubentes desejamos uma prolongada lua de mel.

Curso de Corte

Só professora diplomada poderá ensinar a cortar e a armar com bases científicas e garantia de uma aprendizagem simples e infalível.

Que todas as interessadas se convençam disto!

Este curso é de preço fixo pago em duas prestações, ficando a aluna em pouco tempo, apta a cortar toda a obra de senhora. Para atestar o que afirmo, tenho o testemunho sincero das minhas primeiras alunas.

Será reembolsada a aluna que à 3.^a lição declarar não compreender este método.

Pedir programa e mais vantagens na

R. Cabo Floriano Morais, 3, 2.^o, E.

TELEFONE 81031

(Bairro Económico da Ajuda)

AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos felhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}

Rua de S. Nicolau, 173 — LISBOA — Telefones: 23948 - 28941

A A G U A

(Continuado da 1.ª página)

lavras e das suas boas intenções, porque temos motivos para duvidar, infelizmente. Aproxima-se o fim do ano e por conseguinte o inverno, época imprópria para trabalhos dessa natureza, e que nem sequer vemos principiados.

E supondo que as pessoas que venham a superintender nesses trabalhos, pensem de forma diferente de S. Ex.^{ta}, ou desconheçam as necessidades que nós temos — que só nós, aqueles que vivem do meio da freguesia da Ajuda para cima sabem avaliar — e os principiemos por Bemfica ou pelo Poço do Bispo, sabe-se lá quando chegarão cá à Ajuda; lá para a ano 2000!

Temos portanto que pensar noutra solução: remediarmo-nos com a *prata da casa* e exigindo um pequeno auxílio á Companhia das Aguas.

As minas e nascentes do Alto da Ajuda, produzem muito mais de um milhão de litros de água, em cada 24 horas, com todas as probabilidades de poder ser aumentada a sua produção, desde que sejam postas em vigor as medidas apresentadas ás entidades competentes

Não somos nós que o inventamos, di-lo a notícia acerca das águas que abastecem os almoxarifados das reais propriedades, mandada elaborar pelo Administrador da fazenda da casa real, Conselheiro Pedro Victor da Costa Sequeira, em 1904, e que temos presente.

Sendó assim, do que não há que duvidar, e existindo nos Telheiros da Ajuda um depósito que comporta 248.866 litros, só há que ligar para ali a canalisação da agua que a Companhia assentou até acima desse depósito, para abastecimento do bairro de casas económicas (!) em construção, para o manter sempre em carga, e estender canalização, antiga ou moderna, daí para baixo, a exemplo

do que o Sr. Engenheiro Carlos Martinho teve o bom senso de mandar fazer aqui no visinho Bairro de Casas Económicas, onde a agua ainda não faltou em nenhuma habitação.

Não fica abastecida toda a freguesia, bem o sabemos, mas já ficam beneficiados alguns milhares de habitantes, a quem caberia mais de 50 litros de agua por dia e por cabeça, sem necessidade de esperar pela execução dos tais grandes trabalhos.

Isto também não é invenção nossa; já um engenheiro da Companhia das Aguas — Sr. Sarmiento — que esteve examinando o depósito há dois anos, o achou suficiente para remedeio, e prometeu abastecer a parte que lhe fica subjacente no praso de três meses, o que não se realizou, infelizmente; e sabemos que o Comando dos Bombeiros aceitaria isso de bom grado, emquanto não se faz melhor.

Então porque não se faz?

¿Porque a água não é boa?

Não acreditem nisso. Já lemos aí numas tabuletas, que a nossa água está inquinada, mas temos perante os nossos olhos, o resultado de uma análise, que nos diz precisamente o contrario.

A nossa água é tão boa e era tam apreciada pela familia real, e seus abalisados médicos, que quando a Côte esteve no Brasil, no principio do século passado, era transportada para lá em frascueiras, tirada da mina do Pateo das Cosinhas.

O que ela precisa, ou melhor, o que precisa a canalisação por onde ela corre, é aquilo que tanto apre-goava o popular autor dos originaes opusculos, Jaime José Ribeiro de Carvalho: *higiene*.

Dito isto, só nos resta dar um parecer: uni-vos, e ide, ou vamos, se assim o quizerdes, junto das entidades competentes, dizer-lhes: Senhores, nós os habitantes de uma parte da cidade que é capital do país, e que não é abastecida de água convenientemente, podendo se-lo, vimos pedir nos seja concedida essa regalia,

de que já disfrutam os habitantes de muitas vilas e aldeias!

E, estamos certos, que sereis e seremos atendidos, tão justo é o nosso pedido, que ninguém nos negará razão.

Francisco Duarte Resina.

CURSO NOCTURNO

Estão abertas as inscrições até ao próximo dia 25, na séde da Junta da Freguesia, aos individuos do sexo masculino, com a idade não inferior a 13 anos, para estes cursos, que começam a funcionar no dia 3 de Novembro.

BELEM CLUBE

Para roabertura da época de inverno, efectua hoje a direcção deste florescente clube, um Sarau à Francêsa, subindo à cena duas comédias intituladas «Fico pela avósinha» e «Quem desdenha», seguindo-se um baile abrilhantado por uma excelente Orquestra-Jazz.

Uma escroquerie engenhosa

Acabam de ser condenados na Checoslováquia a 6 meses de prisão três *escrocs* audaciosos. Um dos três arranjava-se para mostrar uma grande ferida numa das pernas. Fazia crer, desempenhando uma comédia, que tinha sido mordido por um cão e os dois companheiros serviam-lhe de testemunha. Viajavam de aldeia em aldeia e conseguiram enganar os ingénuos donos dos cães. Ultimamente tinham junto mil e setecentas corôas tehecas, mas o seu último golpe foi deveras infeliz. Um negociante que queriam roubar teve a boa idea, antes de pagar as 600 corôas reclamadas, de chamar o médico da aldeia que verificou que a ferida em questão não podia ter sido provocada por nenhuma mordedura de cão. O negociante não esperou muito tempo para entregar nas mãos da policia os três *escrocs*.